

**MVBF: A CULTURA LOCAL SUPERANDO TEMPOS E DISTANCIAS**

**VMBF: LOCAL CULTURE OUTPERFORMING TIMES AND  
DISTANCES**

**MVBF: CULTURA LOCAL SUPERANDO TIEMPOS Y DISTANCIAS**

**Prof. Ms. Erisvaldo Santos Souza<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O artigo objetiva analisar os resultados da aplicação do Museu Virtual da Bata do Feijão - MVBF, avaliando as contribuições dos discentes a partir da abordagem metodológica DBR (Pesquisa de Aplicação), para a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Verificando as variáveis dependente e independente, buscamos as interpretações dos visitantes ao acervo do MVBF, a partir de uma produção de texto acerca do visto/sentido, socializando-os, e comparando-os com as sugestões depositadas no site. Os resultados de conservação/transmissão dos saberes/fazeres ancestrais, oportunizado pela eficácia da solução pedagógica demonstrou que a conservação/difusão pode ser em meio digital. A solução oferece os fatores essenciais à aprendizagem em tempos atuais: fácil acesso, e entretenimento/conhecimento.

**Palavras-chave:** Museu Virtual da Bata do Feijão. Aplicação. Conservação/transmissão.

**ABSTRACT**

The article aims to analyze the results of the application of the Virtual Museum of Bata do Feijão - VMBF, evaluating the contributions of students from the methodological approach DBR (Application Research), for the effectiveness of the teaching-learning process. Verifying the dependent and independent variables, we sought the interpretations of visitors to the MVBF collection, from a text production about the approval / meaning, socializing them, and comparing them with the suggestions deposited on the site. The results of

---

<sup>1</sup> Professor Educação Básica. Doutorando Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade. Membro dos Grupos de Pesquisas: SSEETU / REDE EDUCA . E-mail: erispai66@gmail.com

conservation / transmission of ancestral knowledge / practices, provided by the effectiveness of the pedagogical solution demonstrated that conservation / diffusion can be digital. The solution offers the essentials of learning in today's times: easy access, and entertainment / knowledge.

**Keywords:** MVBF. Application. Conservation/transmission.

## **RESUMEN**

El artículo tiene como objetivo analizar los resultados de la aplicación del Museo Virtual de Bata del Frijol - MVBF, evaluando las contribuciones de los estudiantes desde el enfoque metodológico DBR (Application Research), para la efectividad del proceso de enseñanza-aprendizaje. Al verificar las variables dependientes e independientes, buscamos las interpretaciones de los visitantes de la colección MVBF, a partir de una producción de texto sobre la observación /interpretación, socializándolas y comparándolas con las sugerencias depositadas en el sitio. Los resultados de la conservación / transmisión de conocimientos / prácticas ancestrales, proporcionados por la efectividad de la solución pedagógica, demostrando que la conservación / difusión puede ser digital. La solución ofrece los elementos esenciales del aprendizaje en los tiempos actuales: fácil acceso y entretenimiento/conocimiento simultáneamente.

**Palabras clave:** MVBF. Aplicación. Conservación / transmisión.

## **Introdução**

A busca por soluções pedagógicas que contribuam na inserção dos discentes, que tem início ainda na escolha da licenciatura lá pelo ano 2000, que ampliou-se para os diferentes níveis de ensino no decorrer da formação continuada que empreendi, bem como a utilização de um instrumento tecnológico digital que se configure em ferramenta pedagógica, a qual a partir de aplicações e/ou reaplicações deste, demonstre a efetividade/eficácia no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação cidadã, bem como da desmistificação do digital, enquanto perturbador da paz nas aulas.

O texto que se segue, busca apresentar os resultados auferidos, de forma sucinta, uma vez que o espaço delimitado do artigo propõe essa pequena demonstração, tem como objetivo analisar, avaliar e verificar os primeiros resultados do Museu Virtual da Bata do

Feijão - MVBF<sup>2</sup>, no ensino fundamental II e no superior. Essa opção de também incluir o fundamental II no estudo, reside na relação que se estabelece entre os níveis, a partir da participação docente, ainda, uma vez que a solução pedagógica foi aplicada nos dois níveis, buscando perceber a ligação através de atividades que os integre.

O método utilizado, assenta-se na orientação da abordagem metodológica DBR<sup>3</sup>, bem como da possibilidade de cumprir os objetivos originais propostos de buscar a conservação/difusão da prática social rural, a Bata do Feijão, a qual tem como veículo um museu virtual. Método este que se utilizou das variáveis dependente e independente, buscando a percepção das interpretações dos visitantes do MVBF, bem como os possíveis refinamentos que se fizerem necessários à luz das interações, as quais foram observadas a partir dos textos e socializações dos sujeitos visitantes/participantes da nossa proposta.

As interações dos visitantes ao acervo do MVBF, que observaram os elementos disponibilizados na solução pedagógica, como fotos, áudios, vídeos, textos e mapas, oportunizaram perceber/sentir a criticidade dessas visitas a partir das produções de texto acerca do visto/sentido discentes, da qual, a partir da socializando dessas impressões, foi possível realizar comparações dos elementos dispostos com as sugestões depositadas no site.

## **1. A docência como caminho: A Educação básica como companhia**

Após o término do então segundo grau, com formação em técnico em contabilidade, busquei um curso que me completasse enquanto questionador, curioso e ávido pelas coisas do meu lugar. Porque escolhi História como curso de formação superior? A resposta pode não explicar satisfatoriamente, mas consegue dar alguns indícios. Sempre fui aquilo que minha mãe denominava de muito curioso. Curiosidade essa que me levou a tentar outras oportunidades antes de ingressar no ensino superior, anteriormente já havia trabalhado em outros segmentos, desde oficinas de lanternagem, ou é como dito em outros lugares, conserto da lataria do veículo, carpinteiros e até cobrador de loja. A escolha do curso se deu em virtude da inata vontade de saber os porquês de problemas que afligiam – afligem – pessoas em todos os lugares do mundo. Principalmente os problemas mais locais, e conseqüentemente, não perder de vista a cultura local com seus saberes, fazeres e sabores. A fome de saber era tão grande, que fui aprovado em dois cursos, Geografia pela manhã, e História a noite. Nessa época poderia cursar os dois, o que para mim era impossível. Precisava trabalhar!

E esse querer saber os porquês dos problemas das pessoas em todos os lugares do mundo, é posto por Harvey (1992, p. 208), numa perspectiva de que devemos perceber que são as regras do senso comum que definem o tempo e o espaço para tudo, ou seja, as regras do grupo social a que pertence o sujeito. E ainda contribuindo na busca do entendimento, Cuche (1999, p. 10) para amenizar a aflição, diz que A natureza, no homem, é inteiramente

---

<sup>2</sup><http://www.museuvirtualdabatadofeijao.com.br>

<sup>3</sup> Design-Based Research - Que numa tradução livre pode ser Pesquisa de Aplicação

interpretada pela cultura. Colocando em xeque a minha vontade individual sobre as coisas, e na cultura a possibilidade de resolução, coletiva e colaborativamente, acrescento.

No início da minha formação enquanto docente, nos estágios obrigatórios durante a licenciatura, a qual se deu na Educação Básica, realizei algumas atividades, parte integrante e compulsória, à época, das quais tinha dúvidas quanto à sua eficiência/eficácia positiva na vida dos estudantes, e que permeavam as minhas lembranças do período em que fui estudante desse nível, levando-me a questionar certos conteúdos e práticas de sala de aula. O que, a cada dia, renova os questionamentos de outrora, só que desta vez com possibilidades de compartilhar os possíveis caminhos para, senão a elucidação, a construção e pavimentação do mesmo. Pavimentação esta que ocorre cotidiana, colaborativa e coletivamente, na qual o protagonismo dos discentes se faz mister, e propulsor do **nosso**<sup>4</sup> processo de ensino e aprendizagem.

### 1.1 A experiência de ensino-aprendizagem no ensino superior

A prática docente no ensino superior oportuniza experiências que levaremos para a vida inteira. O ingresso deste pesquisador na docência do ensino superior foi ministrando a disciplina de Diversidade Cultural, no curso de Pedagogia, a qual oportunizou perceber as necessidades na formação desse curso, no que tange aos conhecimentos culturais, sejam eles locais ou de outros lugares. Onde até mesmo o corpo discente alegava desconhecer a cultura da cidade em que moram, em virtude, ainda de acordo com esses, da falta de material didático para a efetiva leitura e possível reconhecimento.

Cultura local esta, que foi, pelo menos uma das muitas práticas socioculturais da região, pode ser disponibilizada pelo MVBF, o qual, como já dissemos, ampara-se na facilidade de acesso, na possibilidade de interação entre quem produz e quem visita, além de poder contemplar pessoas em diversos lugares, horários, visto que o mesmo disponibiliza áudios, imagens, vídeos além dos textos e mapas.

Os critérios acima referidos, colocaram o Museu Virtual como melhor opção, dadas as condições de criação/produção do mesmo, e ainda baseado na definição do International Council of Museums ICOM (2001), que diz:

[...] uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do desenvolvimento, que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem, para educação e deleite da sociedade. [...] (ICOM, 2001, p. 2)

Assim, a partir das inúmeras possibilidades de interação entre os sujeitos que buscam aprender, e aqueles que agem enquanto mediadores dessa relação de aprendizagem, e

---

<sup>44</sup> Grifo do autor

desfazendo os possíveis entraves para a sua consolidação, como a distância, a falta de material didático e ainda, o preço, o qual cai para próximo de zero para quem acessa, o MVBF se fez presente nas escolas e IES do nosso estudo. Pois, ao contrário dos museus físicos, os museus virtuais têm ainda o que denominaremos aqui de ‘onipresença’, visto que pode ser acessado de qualquer lugar, contribuindo na relação docente/discendente que consequentemente possibilita um aprendizado com material didático de livre, fácil e rápido acesso.

## **2. Contexto de aplicação do MVBF**

Feira de Santana é a segunda maior cidade do Estado da Bahia e tem como atividades econômicas principais o comércio, indústria, serviços, agricultura e pecuária. O município é o maior centro comercial do interior da Bahia e um dos mais importantes e fortes do país. A hoje cidade de Feira de Santana teve a sua origem, de acordo com ANDRADE (1992) em São José das Itaporocas, que foi fruto da capitania de Peruaçu, e que teve a sua elevação à categoria de paróquia em 1696, pois desde 1693 fazia parte da comarca de Cachoeira, sendo posteriormente batizada de Feira de Santana. E que foi alcunhada pelo Águia de Haia, Rui Barbosa, de Princesa do Sertão, já na sua condição de município emancipado.

A elevação a esta condição só foi possível em virtude do aumento da população do lugar, que enquanto ainda era vila, já contava com aproximadamente 4.000 habitantes, à época um contingente populacional considerado grande. Assim, após o desmembramento da comarca de N. Sra. do Rosário do Porto da Cachoeira, que conhecemos nos dias de hoje por Cachoeira, foi uma das primeiras povoações do estado da Bahia.

[...] indica ter sido um dos primeiros núcleos civilizados do território da Bahia. Sua história, afirmam alguns, remontaria ao século XVI. Talvez por isto mesmo as datas que assinalam seu desenvolvimento não estão isentas de controvérsias. Há mesmo os que admitem estarem suas origens pelos anos de 1595-1606, quando teria sido fundada a capela de Nossa Senhora da Ajuda por iniciativa do Capitão Álvaro Rodrigues, que legou a seus descendentes o encargo de conservá-la. [...] (IBGE, 2015, p. 12).

Portanto, a região de Feira de Santana e seu entorno foram criados a partir dos primeiros núcleos humanos na colonização portuguesa, por volta de 1511. Mas, somente em 1531, é que, com Martim Afonso de Sousa e Paulo Dias Adorno, tem início, efetivamente a fundação de povoações logo depois as vilas, uma delas a Vila de Nossa Senhora do Rosário do Porto da Cachoeira, em 1698, freguesia da qual originou-se povoações, arraiais, vilas e município. E um destes municípios, hoje Feira de Santana, foi onde realizamos as aplicações do MVBF, em instituições de ensino fundamental II, médio e superior, A instituição de ensino fundamental II e médio, é o Colégio Estadual Jose Ferreira Pinto - CEJFP, e de ensino superior, a Faculdade Anísio Teixeira - FAT.

O contexto em que estão inseridas as instituições compreende uma microrregião com quase cem 100.000 habitantes<sup>5</sup>, composto pelos bairros Feira VI, Campo Limpo, Novo Horizonte, Adelba, Papagaio e outros adjacentes, e que cada um deles têm as suas demandas sociais, políticas, econômicas e culturais, e por isso esta instituição precisa munir-se dos recursos necessários ao atendimento, pelo menos em parte, dessas demandas que podem - devem - concorrer para a construção de uma sociedade mais igualitária, de preferência com a equidade possível e necessária.

Por se localizar<sup>6</sup> no maior entroncamento rodoviário do país, cortado por três rodovias federais (BR 101, 116 e 324) e quatro estaduais (BA 052, 502, 503 e 504), o município de Feira de Santana, no campo educacional, já assume características de uma das maiores cidades da Bahia e do Nordeste. Recentemente foi transformada em região metropolitana. Nela, existem duzentas e dezesseis escolas municipais, oitenta e uma estaduais, cento e quarenta e uma privadas e uma federal<sup>7</sup>. Daí, que a importância dada a sua cultura, especialmente aquela oriunda das comunidades criadoras/produtoras de suas práticas socioculturais, que são (devem ser) elementos presentes, ou mesmo protagonista, no processo de ensino e aprendizagem.

Na FAT, realizamos atividades com as turmas de licenciaturas e bacharelados, objetivando contribuir na formação de pedagogos e pedagogas, capazes de atuarem pautados nos princípios éticos, nos diversos espaços escolares e não escolares. Assim, ao exercitar o respeito às diversas manifestações socioculturais, bem como às diversas ideologias existentes, buscamos contribuir com as comunidades do entorno da instituição escolar, através da mediação dos saberes, fazeres e sabores ancestrais e os seus descendentes.

Nos cursos que atuo como docente, nas disciplinas da área de humanas, foi possível perceber/sentir os reflexos dessas práticas socioculturais, em especial nos discentes, os quais estão cada vez mais ávidos em encontrar material didático alusivo aos temas que evoquem o seu espaço, o seu tempo, e, principalmente, aquilo que pode referir-se aos seus parentes, amigos, ou até mesmo, aqueles e aquelas que não conheceram, não sabem dizer de onde vieram, mas que, quando mostrados, como é o caso do MVBF, que disponibiliza temas relacionados a História, Geografia, Artes, Sociologia, Filosofia, a cultura local e os seus significados/sentidos.

---

<sup>5</sup> Fonte: [http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-feira-de-santana\\_ba.html](http://populacao.net.br/os-maiores-bairros-feira-de-santana_ba.html). Acesso em: 17/10/2019

<sup>6</sup> Ver SOUZA (2017)

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.escolas.inf.br/ba/feira-de-santana>. Acesso em: 17/10/2019

### **3. O MVBF e sua aplicação**

A ideia original de produzir um museu virtual versando sobre a Bata do Feijão foi gestada no PPGEDUC - Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade - UNEB/Campus I, sob a orientação dos professores doutores Alfredo Matta e Francisca de Paula Silva. Os quais nos auxiliaram a pensar numa solução pedagógica embasada na perspectiva socioconstrutivista, com aporte epistemológico da praxiologia gramsciana. Foi-nos mostrado ainda as diversas possibilidades do dialogismo e da polifonia enquanto elementos norteadores da pesquisa, e consequente produção do acervo que gerou o MVBF.

Para a efetivação da pesquisa das origens ancestrais da prática sociocultural, objetivando a busca dos seus significados/sentidos para que criam/produzem a cerimonia da Bata do Feijão, com os seus cânticos e danças, elegemos uma nova abordagem metodológica, a DBR (Design-Based Research<sup>8</sup>), a qual, segundo Matta (2014), se configura numa proposta de superação da dicotomia entre pesquisa qualitativa ou quantitativa, e na aplicação na medida certa, para objetivo e problema contextualizado. Ainda que em pouco uso nos meios acadêmicos baianos e brasileiros, vem realizando aquilo que os defensores da abordagem chamam de imersão do pesquisador no objeto, que possibilita o ‘adentrar’ na comunidade.

Essa imersão proposta pela abordagem, tem início com uma proposta de solução construída em conjunto com a comunidade, objetivando perceber as nuances da produção a que se destina o estudo. Ou seja, os saberes/fazeressabores da comunidade, de que forma são preparados, que se configuram como o fator de maior importância na proposta. A abordagem proporciona ainda a aliança com a tecnologia digital com os saberes/fazeressabores comunitários, o museu virtual, enquanto uma solução pedagógica, como dissemos anteriormente, contextualizada e para aquele momento e problema. Num outro momento, a partir de outro ponto de vista e interpretação, pode ser que outra solução dirima o problema, também específico. No nosso contexto e problema, o MVBF, atendeu às nossas necessidades.

Nessa perspectiva, Levy (2000) salienta que Os «museus virtuais», [...] se «conserva» [...] desenvolvimento de um ciberespaço onde tudo circula com fluidez crescente [...], razão de ser. Disso pode-se inferir que conservar, oportunizar o desenvolvimento e deixar fluir as interações entre os sujeitos participantes, deixa-se de possibilitar ao mercado a mercantilização dessas práticas, sem a imposição do seu material didático, que nada tem de fácil, rápido e barato.

Assim, outro critério que nos motivou a optar pelo museu virtual, se deu em virtude da sua dupla facilidade em proporcionar o fácil acesso e também a interação que buscamos como forma de estabelecer a relação entre os sujeitos visitantes e as comunidades criadoras/produtoras da cerimônia. Pois, como salienta Muchacho (2005)

---

<sup>8</sup> Tradução livre: Pesquisa em Aplicação

[...] não foi a Museologia tradicional que evoluiu para uma Nova Museologia, mas sim a transformação da sociedade que levou à mudança dos parâmetros da Museologia” (MUCHACHO, 2005, p. 102).

Portanto, ao contrário dos museus físicos, os museus virtuais têm ainda o que denominarei aqui de ‘onipresença’, visto que pode ser acessado de qualquer lugar, desde que munido de um aparelho que possibilite acesso.

Dessa forma, os aspectos inerentes ao museu, aliado ao nosso propósito de fazer conhecer uma manifestação sociocultural que não impõe lucro, e que conserva e expõe aos demais o nosso objeto, foi um achado. Assim, embasamos nossa escolha nas diversas potencialidades inerentes ao dispositivo que o habilita ao alcance dos objetivos propostos pelos sujeitos criadores/produtores.

O MVBF, enquanto solução pedagógica pensada, construída e aplicada numa plataforma virtual 3D, pelas comunidades de Ovo da Ema e Tiquarucú, comunidades integrantes do município de Feira de Santana – Ba, estabeleceu uma ‘ponte cognitiva’<sup>9</sup> entre uma prática sociocultural histórica e ancestralmente produzida por aqueles que iniciaram a criação de uma microrregião no sertão baiano e os descendentes dos primeiros habitantes do lugar, visando à difusão e conservação das suas práticas comunitárias, bem como a possibilidade de oferecer material didático aos aprendentes dos diversos níveis, modalidades de ensino e a facilidade em ter no seu dispositivo digital, para utilizar a qualquer hora e lugar, uma versão condensada da história local.

### **3.1 A DBR como método de aplicação em Educação**

A DBR, enquanto abordagem metodológica de pesquisa em educação possibilita a utilização de uma técnica que combina elementos de cunho qualitativo com o quantitativo, culminando numa aplicação que integre a comunidade não apenas como objeto de estudo, mas, principalmente como sujeito da pesquisa. Configurando-se numa prática social comunitária. Oportuniza ainda uma nova forma de investigação em que o pesquisador desenvolve trabalhos voltados a aplicações que devem ser realizadas e integradas às práticas sociais das comunidades.

A DBR ampara-se no fator decisivo da interatividade e do dialogismo que perpassa e fundamenta a educação, além de concordar com a perspectiva pedagógica do grupo que embasa a pesquisa. Matta et al. (2014, p. 29) acentua a versatilidade da abordagem, quando nos salientam que a comunidade e o pesquisador podem “[...] casar um projeto teoricamente robusto com as necessidades e validações locais de uma comunidade de aprendizagem [...]”. Os autores destacam ainda que:

---

<sup>9</sup> Expressão utilizada em SOUZA (2017)

[...] principal é que a DBR considera o saber comunitário como a última instância, e isso contribui para que a comunidade não seja invadida ou tolhida, muito menos invalidada ou ainda abduzida de seus valores e saberes, frequentemente, até hoje, desapropriados e distorcidos (Idem, p. 34).

O MVBF tem como objetivo primeiro a pretensão de fazer cumprir as proposições dos sujeitos criadores/produtores de uma cerimônia de agradecimento aos céus das colheitas do feijão, nas comunidades de Ovo da Ema e Tiquaruçú, povoado e distrito de Feira de Santana, respectivamente. A aplicação da solução pedagógica nas instituições de ensino o MVBF, transcorreu na forma preconizada pela abordagem metodológica escolhida, a qual orienta que a partir da tabulação dos dados obtidos nas interações proceda-se os ajustes sugeridos pelos visitantes, numa reanálise dos dados, elaborada por ciclos iterativos de aplicação e refinamento em práxis da solução, tendo com validação os membros das comunidades dos primeiros protótipos do museu.

#### **4. Materiais e Métodos: A aplicação na educação básica e superior**

O nosso estudo teve início com as diversas manifestações de colegas professores que reclamavam da falta de material alusivo à cultura local, e a sua conseqüente utilização em sala de aula como material de apoio ao docente, nas aulas de história local, artes, geografia e até mesmo em disciplinas da área de exatas que dependiam de informações locais. Empreendemos, então, uma pesquisa da história, dos ritos e dos sentidos da cerimônia da Bata do feijão, através dos recursos disponíveis, tais como: a) diário de campo do pesquisador; b) o registro dos encontros com os membros das comunidades; c) as produções textuais/imagéticas dos visitantes; d) as sugestões/críticas dos visitantes no museu; e) as análises das conversas informais com o público interessado e; f) mensagens interativas dos visitantes no site do MVBF.

A pesquisa teve sua metodologia embasada na imersão do pesquisador no lócus, e foi ainda de cunho bibliográfico e oral. Todo auxiliares à abordagem metodológica DBR, a qual oportuniza além da imersão do pesquisador no objeto da pesquisa, proporciona ainda as aplicações e reaplicações sucessivas, até que se esgote o tempo ou o alcance dos objetivos propostos para o problema específico e contextualizado, a partir das informações dos sujeitos das comunidades lócus da pesquisa.

Para isso, a partir da condução das disciplinas da área de humanas nos ensinos fundamental II, médio e superior, tivemos a oportunidade de expandir o campo de ação do MVBF, agora na condição de professor. No ensino fundamental II, em História e Geografia, foi-me oportunizado apresentar o MVBF na sala de multimeios da escola, e com isso realizar um trabalho de difusão/conservação das práticas socioculturais rurais do município. Os discentes, mesmo aqueles que diziam desconhecer as práticas, ficaram motivados a

pesquisar sobre o tema e iniciaram uma viagem através do museu, e produziram textos questionando determinados elementos do MVBF.

No ensino médio, nesse caso na disciplina de filosofia, o acesso ao museu propiciou aos alunos exercitarem o perceber/sentir as relações existentes entre os diversos sujeitos participantes da cerimônia, bem como a forma deles se respeitarem e se solidarizarem na realização do processo de sua produção. Dizemos processo porque a Bata do Feijão não se restringe à sua culminância, e sim a todo um processo que tem início na escolha do local da sementeira, da 'limpa' do terreno, sempre feito na forma de mutirão, na colheita, e, principalmente nos diversos momentos antes, durante e após a cerimônia, neste final, há um momento em que todas as sobras da Bata, são reaproveitadas, seja para o cultivo seguinte, seja para alimentar os animais, como os bovinos e aves.

No ensino superior, nas disciplinas que envolvem cultura e comunicação, bem como filosofia, a atividade proposta para esses discentes foi a de produzir relatórios de observação acerca do acervo disponibilizado no MVBF, tendo como parâmetro as diretrizes curriculares nacionais, no caso do curso de Pedagogia, e nos demais cursos onde atuei foram propostas atividades atinentes às diretrizes das ementas específicas de cada uma delas, objetivando, sempre, o caráter da ética presente na prática sociocultural.

Ao final das produções das atividades sugeridas, que variou de acordo com cada disciplina, empreendemos a socialização das mesmas e da consequente discussão acerca das visões de cada grupo produtor. Ainda acerca das atividades propostas ao ensino superior, sugerimos visitas/participações ao site do MVBF que pudesse proporcionar aos discentes o (re) conhecimento de dados/informações sobre a região, o município e, principalmente acerca do povoado e distrito, sujeitos do nosso estudo.

O intuito dessa sugestão assenta-se na possibilidade de angariar observações que pudessem alimentar novas aplicações da solução pedagógica, um dos principais critérios da abordagem, ser observada por outras pessoas e, com isso se abastecer das interações com vistas ao seu aperfeiçoamento, que se dá nos ciclos de iteração. Daí que, na instituição de ensino superior, procedemos à disponibilização do MVBF aos discentes dos três cursos que ministramos disciplinas, sugerindo como objeto de estudo a cultura local, e que a visita ao museu e promova a realização de comentários/críticas alusivas ao conteúdo/acervo do MVBF.

Decorrido o tempo proposto, nos reencontramos para analisar o que foi visto/analísado, e realizado uma sessão para as devidas socializações e os comentários atinentes ao processo de produção da cerimônia da Bata do Feijão, o qual já citamos acima. E, a partir do levantamento e análise dos dados obtidos no site do MVBF, fossem dados anotados e colocados à disposição de toda a turma, com o intuito de avaliarmos as diferentes visões do processo, possibilitando novos ajustes, se necessários, bem como novas interações dos visitantes/participantes, em aplicações futuras.

E que, ao final das atividades, nos foi relatado inúmeras sugestões de imagens e disposição do acervo, que levados em consideração, possibilitarão novos pontos de vista dos futuros visitantes/participantes.

## **5. Resultados das aplicações**

A primeira aplicação da nossa solução pedagógica proporcionou resultados que auxiliaram na difusão, na conservação, e, principalmente, a transmissão dos saberes/fazeres comunitários historicamente produzidos pelos ancestrais dos sujeitos das comunidades. Oportunizou ainda às escolas das comunidades, e também em outras instituições escolares, que fizeram uso da solução pedagógica, a demonstração da cultura local.

Os resultados obtidos na primeira aplicação oportunizou principalmente a replicação a partir das diversas participações dos visitantes, pois nessas, conseguimos incluir dados e informações, bem como imagens e vídeos que não havíamos sido alertados anteriormente, possibilitou ainda a percepção do cunho religioso que tem a cerimônia, na medida em que todo o processo de produção do evento ocorreu de forma diferente nas duas comunidades/sujeito/objeto, uma vez que uma ocorre no adro da igreja e com ritos parecidos aos que acompanham os eventos eminentemente religiosos, e a outra na comunidade, que o realiza no terreiro da casa de dona Miúda, em Tiquaruçú<sup>10</sup>.

Estas singularidades das práticas comunitárias, mesmo nas pequenas distâncias que as separam, e que se utilizam dos mesmos instrumentos e elementos utilizados em uma ou na outra, proporcionou uma nova visão do evento. Visto que nas comunidades sujeitos/objetos a convivência com os saberes e fazeres dessas comunidades são muito similares. Mas na ‘prática da prática’ as coisas se diferenciam e tomam caminhos um pouco diferentes.

As participações/visitas no museu virtual, na primeira aplicação, superaram as expectativas no período proposto e ultrapassaram os 1.248 acessos, em pouco mais de um mês. Desses visitantes, uma parcela generosa foi de pessoas ligadas ao ensino e aprendizagem escolar. No âmbito do ensino e aprendizagem, os três níveis acessaram o museu e deram a sua contribuição, e melhor, relataram ter aprendido muitas coisas acerca do lugar em que vivem, e dos costumes que nos dias de hoje povoam o imaginário feirense e, principalmente da cerimônia que é objeto de nossa pesquisa. Os acessos variaram de gênero, faixa etária, nível intelectual, ideologias políticas, religiosas e até mesmo filosóficas.

Assim, as aplicações nos estabelecimentos de educação de nível fundamental, médio e superior possibilitaram observar/interpretar a percepção de outros sujeitos, bem diferentes daqueles que inicialmente tiveram acesso ao MVBF, o que nos parece ser necessário a futuras reaplicações do mesmo.

---

<sup>10</sup> Tiquaruçú é um distrito do município baiano de Feira de Santana. Até 1943, era denominado São Vicente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a proposta de reaplicação da solução pedagógica continua cumprindo o papel a que foi destinada, respeitando os preceitos da abordagem metodológica escolhida, e tendo as dificuldades inerentes a uma ideia inovadora que depende de tecnologia igualmente recente. Trazendo consigo necessidades de adequação das máquinas de acesso à mesma, bem como, a partir das dificuldades surgidas após os ciclos de estudo, a interpretação das visitas, com as sugestões, críticas e as diversas colaborações acolhidas, passíveis de inclusão em aplicações posteriores.

As visitas/participações da segunda aplicação no MVBF possibilitaram diversas e distintas interpretações sobre a cerimônia, os seus sentidos para os sujeitos produtores e, principalmente, o grau de conhecimento do traço cultural por aqueles que reportaram nunca terem ouvido falar. Essas inferências proporcionaram aos sujeitos das comunidades o estímulo necessário à continuidade da prática, uma vez que sentiram/perceberam que os seus saberes e fazeres teve o reconhecimento por parte daqueles que, mesmo sem conhecer, demonstraram respeito e o desejo de participar.

Nas escolas, a partir do que a solução oferece, ao reunir dois fatores essenciais à aprendizagem: O acesso fácil e livre as informações constantes no museu, com também com o entretenimento conduzindo o conhecimento, ou ainda a combinação dos dois, a efetividade foi melhor percebida/sentida. Configurando-se, o MVBF, em ferramenta essencial ao processo de ensino e aprendizagem.

## **REFERÊNCIAS**

CANCLINI, Néstor García. O papel da cultura em cidades pouco sustentáveis. São Paulo: Iluminuras, 2005.

CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas, Sao Paulo, Edusp, 2003.

CANCLINI, Néstor García. A noção de cultura nas ciências sociais. Tradução de Viviane Ribeiro - Bauru: EDUSC, 1999.

CUCHE, Denys. O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

HARVEY, David. A condição Pós-moderna. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 17ª edição: maio de 2008. EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1992.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/bahia/cachoeira.pdf>. Acesso em: 17/10/2019.

ICOM. International Council of museums. Portugal. Disponível em: <http://icom-portugal.org/icom-portugal-quem-somos/icom-internacional/>. Acesso em: 17/10/2019.

LÉVY, Pierre – **Cibercultura**. Lisboa: Instituto Piaget, 2000. p. 281.

MATTA, Alfredo E. R. Tecnologias para a colaboração. Cadernos Cemarx, n. 02 — 2005.

MATTA, Alfredo E. R. SILVA Francisca de Paula S. da. MACHADO, Edivaldo Machado. DESIGN-BASED RESEARCH OU PESQUISA DE DESENVOLVIMENTO: METODOLOGIA PARA PESQUISA APLICADA DE INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI. Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 23, n. 42, p. 23-36, jul./dez. 2014.

MOUTINHO, Mário Canova. SOBRE O CONCEITO DE MUSEOLOGIA SOCIAL. Cadernos de Sociomuseologia, v. 1, n. 1, may 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 18 oct. 2019.

MUCHACHO, Rute. Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objeto museológico. LIVRO DE ACTAS – 4º SOPCOM. 2005.

SOUZA, Erisvaldo Santos. Bata do Feijão: da roça para a escola. Dissertação (Mestrado em Educação e Contemporaneidade) – Uneb/Campus, Salvador, 2017.